

Em agosto, observou-se um aumento de volatilidade nos mercados, principalmente devido à deterioração do cenário externo. Isso incluiu a elevação progressiva da curva de juros americana, que abrangeu desde os títulos de 2 anos até os títulos de 30 anos, atingindo as máximas do ano em todos os seus vértices. Isso ocorreu em meio à desaceleração do crescimento na China e ao temor de um ressurgimento da inflação. A forte alta dos juros americanos foi provocada por uma oferta atípica de títulos do tesouro em virtude do elevado déficit fiscal americano para recomposição do caixa do tesouro.

No discurso proferido em Jackson Hole, Jerome Powell deixou em aberto a possibilidade de novas elevações nas taxas de juros, porém forneceu algumas indicações. Ele mencionou a importância de monitorar o comportamento do nível de atividade econômica, que tem surpreendido para cima. Além disso, abordou a situação do mercado de trabalho, o qual, apesar de ter apresentado uma leve melhora, permanece apertado, podendo exercer pressão sobre a inflação novamente. Quanto à inflação, Powell reconheceu a melhora nos índices, porém enfatizou que ainda estamos distantes da meta estabelecida. Ele deixou claro que a política monetária será mantida restritiva por um extenso período, afastando, desse modo, qualquer possibilidade de redução das taxas de juros. O mercado continua considerando a possibilidade de uma nova elevação das taxas em novembro.

O mercado aguarda os próximos dados de emprego e atividade econômica a fim de analisar os próximos passos da política monetária, tanto no que diz respeito à possibilidade de uma nova alta como à perspectiva de manutenção prolongada. Particularmente, acredito que o Federal Reserve (FED) está inclinado a não elevar mais as taxas de juros. Essa percepção se fundamenta na consideração de que a poupança adquirida pelos americanos durante a pandemia está chegando ao seu estágio final, o que pode resultar em uma desaceleração dos gastos dos consumidores ao longo do tempo.

O Banco Central Europeu está inclinado a realizar mais um aumento nas taxas de juros durante a reunião de setembro. No entanto, a decisão final deverá se tornar mais clara com base nos dados antecedentes à reunião. Tanto a inflação quanto o nível de atividade econômica desempenharão um papel crucial na determinação se o BCE optará por uma pausa, similar à ação do FED, adiando uma reunião para observação e atuando na subsequente, ou se prosseguirá com outro aumento. Dado que a inflação está em torno de 5,30%, estou inclinado a acreditar em mais um aumento nas taxas de juros. Caso isso não ocorra, pode ser indicativo de que as taxas de juros já estão começando a desacelerar o crescimento, levando o Banco Central Europeu a considerar que a inflação recuará desse patamar. A maior economia da Europa estagnou durante o segundo semestre em relação aos três meses anteriores, apesar de uma recuperação no período pós-inverno. Isso solidifica a perspectiva de uma economia enfraquecida, o que, por sua vez, tem contribuído para uma diminuição na inflação, levando o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) a alcançar o patamar de 5,30%. Embora ainda seja elevado, isso fortalece minha crença em mais um aumento nas taxas de juros, mesmo diante de uma atividade econômica morna.

O Reino Unido continua a sua batalha contra a inflação e terá que manter as taxas de juros elevadas por um período prolongado. Isso se deve ao fato de que a inflação não diminuirá tão rapidamente quanto aumentou. Apesar das recentes quedas nos preços do gás, a melhora pode demandar mais tempo do que os 18 meses a 2 anos que foram necessários para o seu aumento. Os últimos dados de inflação têm demonstrado uma considerável melhora. Por exemplo, o mais recente dado no varejo revela que a inflação caiu de 7,60% para 6,90%. Os preços dos alimentos lideraram essa queda. Este ritmo de diminuição traz esperança para o Banco Central da Inglaterra (BOE), apesar de ainda estar distante da meta de 2%. Contudo, já é possível vislumbrar uma luz no fim do túnel, dada a tendência. Além disso, somam-se os sinais provenientes do mercado imobiliário, no qual as vendas de casas atingiram o nível mais baixo desde 2012. Isso ocorre devido ao elevado patamar das taxas hipotecárias, resultante das altas nas taxas de juros promovidas pelo BOE.

A China está implementando várias medidas para conter o colapso de sua economia. Ela reduziu as taxas de juros e implementou o primeiro corte de imposto sobre transações no mercado financeiro desde 2008. Além disso, está se preparando para diminuir as taxas de juros aplicadas a hipotecas e depósitos existentes nas primeiras casas. Essas ações são uma resposta à crise que atinge o setor imobiliário, a qual teve início com a Evergrande. Ela entrou com um pedido de proteção contra falência em um tribunal dos EUA, marcando um dos maiores processos de reestruturação de dívida do mundo. Esse evento ocorreu logo após o problema com a Country Garden, outra construtora que enfrentou dificuldades no pagamento de dívidas. Embora fosse o primeiro problema desse tipo para a empresa, ele teve o potencial de causar um impacto ainda mais significativo no mercado. Isso se deve ao fato de a Country Garden possuir quatro vezes mais projetos em comparação com a Evergrande.

Mesmo após flexibilizar a taxa de variação dos juros de 10 anos, o Japão não teve a apreciação cambial que era esperada. Isso se deve ao fato de o Banco Central japonês continuar a atuar ativamente na compra de títulos de 10 anos. Com essa abordagem, fica evidente que o Japão busca ganhar tempo para alcançar a estabilização persistente da inflação em 2%. No entanto, reconhece-se que o comportamento das empresas em relação à fixação de preços e salários está passando por mudanças, o que poderia eventualmente permitir uma eliminação gradual do substancial suporte fiscal e monetário no país. Essa é a nossa perspectiva. O desafio reside na previsão do momento em que esse evento ocorrerá, mas continuamos a apostar na valorização do iene.

O Brasil finalmente conseguiu aprovar o seu novo modelo fiscal, agora conhecido como arcabouço fiscal, substituindo o atual teto de gastos. A nova regra autoriza o aumento das despesas acima da inflação. Ao contrário do teto dos gastos, esse crescimento real variará de 0,60% a 2,50%, ficando limitado a 70% do aumento da arrecadação. No entanto, o Brasil deve encerrar o ano de 2023 com um déficit estimado entre 100 e 110 bilhões. O governo ambiciona zerar esse déficit até 2024, conforme previsto no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). Para que isso ocorra, será necessário obter receitas extras no valor de 168 bilhões. Esses recursos viriam da mudança no CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), estimado em cerca de 50 a 60 bilhões já aprovado no Senado, além da taxação de fundos exclusivos, fundos offshore, apostas esportivas e transações tributárias. No entanto, alcançar esse objetivo não será uma tarefa fácil, uma vez que a aprovação de algumas dessas medidas pelo Congresso Nacional é necessária. Portanto, a chance de que o déficit seja zerado é considerada muito pequena e até mesmo audaciosa pelo Planalto. Por esse motivo, alguns integrantes do governo tentaram alterar a meta para um intervalo entre -0,50% e -0,75% no PLOA. Contudo, o ministro Haddad venceu mais uma batalha ao manter a meta anterior.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos, e seus integrantes reafirmaram que o Comitê de Política Monetária (Copom) pretende continuar com cortes de 0,50% nas próximas reuniões. Além disso, eles afirmaram que a possibilidade de acelerar o ritmo de queda das taxas de juros é bastante limitada, o que esvazia as expectativas de uma redução mais intensa pelo menos até a reunião de dezembro. Como resultado, a Bovespa sofreu um movimento de realização de lucros, culminando em um recorde de 13 quedas consecutivas. Esse movimento também foi influenciado pelo cenário externo. As projeções de inflação permanecem estáveis desde a última reunião do Copom, especialmente no horizonte mais relevante, que é o ano de 2025. Elas indicam uma taxa de aproximadamente 3,50%. Esse cenário tem proporcionado tranquilidade ao Banco Central para prosseguir com os cortes de juros.

Em nosso mês de agosto, obtivemos êxito em nossas posições de juros devido à queda de 0,50% na decisão do Copom, que se destacou como o principal fator positivo do período. Fechamos nossa posição no DI Jan 24 e nas opções de digital para o Copom de agosto e setembro, o que também contribuiu para nossos resultados positivos. Além disso, tivemos sucesso na venda de ações tanto na bolsa americana quanto na brasileira. No entanto, tivemos um resultado negativo devido à nossa posição vendida no iene. Atualmente, estamos praticamente com nossas posições zeradas, focando em operações de day trading. Estamos também avaliando a possibilidade de comprar dólares para o último trimestre. Isso se deve ao fluxo mais negativo esperado e à possibilidade de uma maior abertura da curva longa dos Estados Unidos, influenciada pelo déficit fiscal e pelo ritmo elevado de leilões para recomposição do caixa americano. Agora, seguimos para o mês de setembro, buscando novas oportunidades e monitorando atentamente os movimentos do mercado.

Atribuição de Performance

O CDI no mês de agosto de 2023 foi de 1,14%

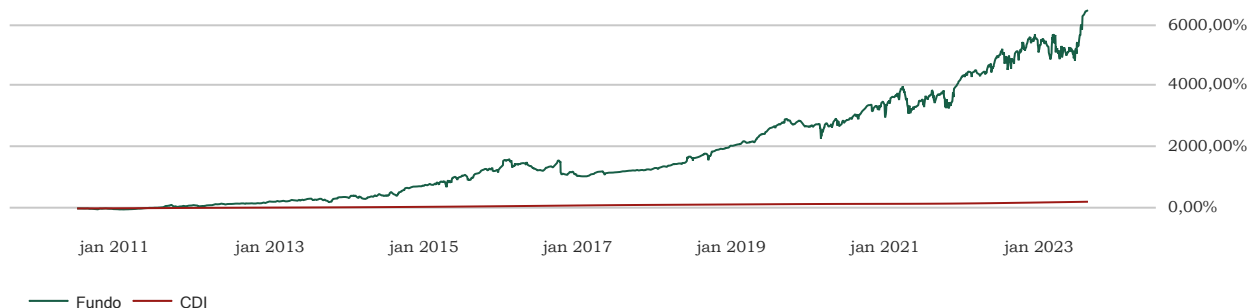
RC Hedge FIM	agosto-23	RC Plus FIM	agosto-23	Matera RC FIM	agosto-23
Moedas	0,31%	Moedas	0,52%	Moedas	0,19%
Bolsa	1,13%	Bolsa	2,82%	Bolsa	0,65%
Juros	3,71%	Juros	7,95%	Juros	1,93%
Taxas e Custos	-1,38%	Taxas e Custos	-2,64%	Taxas e Custos	-0,78%
Título Público	1,14%	Título Público	1,16%	Título Público	1,12%
Total	4,91%	Total	9,81%	Total	3,11%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2010	-	-	-	-	-	-	-1,40%	1,24%	-23,50%	20,05%	0,39%	-21,45%	-27,70%	-27,70%
2011	-3,46%	2,47%	18,46%	11,44%	17,48%	7,92%	7,15%	6,33%	60,04%	-32,35%	20,91%	11,06%	174,26%	98,28%
2012	-2,46%	-2,10%	12,25%	11,58%	3,16%	0,80%	5,14%	-0,72%	2,95%	-1,05%	4,19%	13,22%	55,98%	209,28%
2013	3,40%	5,26%	-1,46%	11,08%	-3,36%	9,59%	1,58%	4,44%	-12,77%	2,19%	23,22%	4,08%	53,01%	373,22%
2014	10,84%	-10,54%	-9,44%	10,80%	8,68%	2,92%	12,80%	-11,95%	28,33%	12,71%	6,56%	0,77%	71,68%	712,40%
2015	9,95%	-1,92%	8,85%	-0,16%	19,07%	-2,32%	5,76%	-6,35%	14,57%	10,91%	2,48%	-4,65%	67,64%	1.261,92%
2016	23,78%	-1,05%	-9,01%	3,75%	-7,33%	-8,00%	0,29%	6,09%	8,10%	-20,21%	1,26%	-3,81%	-11,89%	1.099,95%
2017	-4,08%	0,15%	8,85%	3,23%	-2,97%	1,48%	1,03%	2,45%	1,54%	0,85%	1,50%	0,16%	14,54%	1.274,41%
2018	3,69%	3,30%	2,00%	3,19%	2,22%	12,90%	-1,36%	4,85%	-2,51%	11,36%	1,43%	3,03%	52,65%	1.998,08%
2019	3,94%	3,20%	-1,02%	2,46%	10,49%	3,61%	4,37%	4,48%	5,96%	-6,22%	4,25%	-4,10%	34,91%	2.730,47%
2020	-3,65%	4,06%	-0,49%	-3,06%	7,27%	-0,77%	4,42%	2,31%	4,50%	6,68%	-0,38%	3,20%	26,05%	3.467,71%
2021	-1,32%	7,76%	5,51%	-14,94%	0,54%	5,95%	2,11%	-4,51%	8,72%	-8,55%	11,47%	9,42%	20,21%	4.188,87%
2022	3,91%	1,53%	-0,78%	0,46%	3,09%	8,97%	-4,85%	3,63%	4,27%	1,17%	4,98%	1,68%	31,17%	5.525,73%
2023	-0,07%	-7,39%	0,14%	-3,60%	4,40%	0,45%	13,72%	9,81%	-	-	-	-	17,00%	6.482,20%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		RC PLUS FIM	Início	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	08-julho-2010	Volatilidade Anualizada	34,9%	27%	27,6%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-38%	-21,9%	-15,1%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	16-Nov-2010	01-Apr-2021	21-Dec-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	18-May-2011	13-Dec-2021	25-Jul-2023
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	30,8%	8,4%	8,4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-21,6%	-10,4%	-6,2%
Cota de resgate	D+15 (corridos)	Pct de Retornos Positivos	60,9%	55,9%	54%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	49,62	1,77	0,8
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	31-ago-2023		R\$ 8.533.808,6	
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 5.602.038,8	
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS LTDA				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.

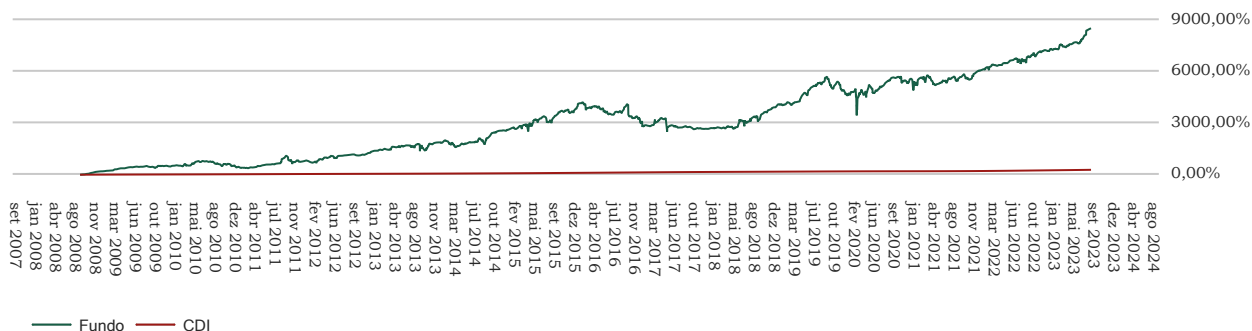


Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-0,07%	3,82%	1,82%	19,32%	7.178,00%
2023	1,29%	-0,23%	1,59%	-0,29%	3,65%	0,73%	4,68%	4,91%	-	-	-	-	17,36%	8.441,43%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		RC HEDGE FIM			
		Índice	3 Anos	12 Meses	
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	36,4%	14,1%	9,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-13,9%	-3,4%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	03-Nov-2020	31-Aug-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	24-Mar-2021	15-Sep-2022
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	4%	3,4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-8%	-1,5%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,5%	56,3%	57,1%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	58,05	1,09	1,51
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-ago-2023	R\$ 44.259.153,5		
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	Classificação ANBIMA	Multimercado Macro		
Taxa Adm.	2,00% ao ano	Carência para resgate	NÃO		
Taxa Perf.	20% acima do CDI	* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.			
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva	Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br			
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 28.696.097,1		

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.

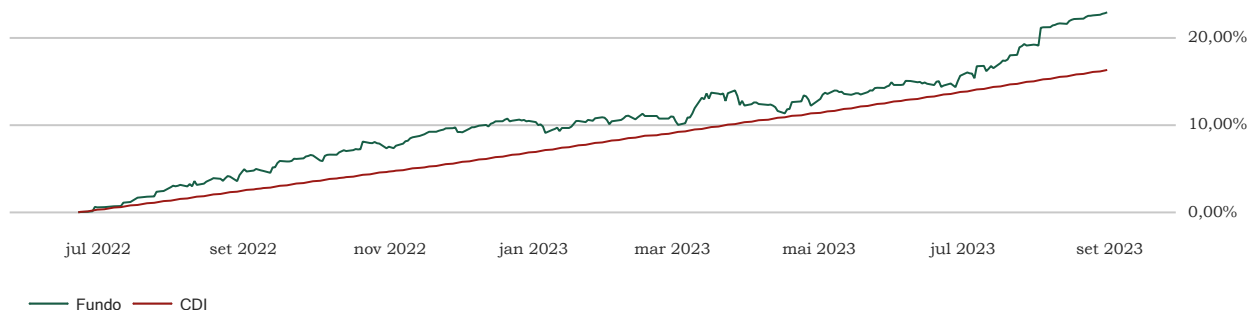


Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2022														
MATERA RC FIM	-	'	-	-	-	0,61%	1,82%	2,12%	1,82%	0,78%	1,74%	1,17%	10,50%	10,50%
CDI	-	'	-	-	-	0,25%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	6,88%	6,88%
%CDI	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI ratio	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI diff	-	'	-	-	-	0,37%	0,78%	0,96%	0,75%	-0,24%	0,72%	0,05%	3,62%	3,62%
2023														
MATERA RC FIM	0,33%	0,13%	1,13%	-0,01%	2,05%	0,99%	3,10%	3,11%	-	-	-	-	11,29%	22,97%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	-	-	-	-	8,87%	16,35%
%CDI	29,35%	14,28%	96,05%	-	182,77%	92,26%	288,78%	273,08%	-	-	-	-	127,33%	140,48%
Perf CDI ratio	29,35%	14,28%	96,05%	-1,55%	182,77%	92,26%	288,78%	273,08%	-	-	-	-	127,33%	140,48%
Perf CDI diff	-0,79%	-0,79%	-0,05%	-0,93%	0,93%	-0,08%	2,02%	1,97%	-	-	-	-	2,42%	6,62%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		MATERA RC FIM	Início	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	23-junho-2022	Volatilidade Anualizada	4,6%	4,6%	4,8%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-2,3%	-2,3%	-2,3%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	27-Mar-2023	27-Mar-2023	27-Mar-2023
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	23-May-2023	23-May-2023	23-May-2023
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	1,7%	1,7%	1,7%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-0,9%	-0,9%	-0,9%
Cota de resgate	D+15 (corrido)	Pct de Retornos Positivos	67,3%	67,3%	64,7%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	1,32	1,32	0,91
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	31-ago-2023	R\$ 93.557.536,6		
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 64.780.588,3		
Perfil de risco	Moderado				
Administrador	BTG PACTUAL				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BTG PACTUAL				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.

